



A edição de ontem do *Diário Oficial do DF* trouxe a relação dos chefes de 12 unidades do Departamento de Polícia Especializada

Polícia Civil fecha remanejamento

» ANTONIO TEMÓTEO

Após uma enxurrada de exonerações na Polícia Civil do Distrito Federal na última semana, a gestão do diretor-geral Onofre José de Moraes começa a tomar forma. A segunda seção do *Diário Oficial do DF* de ontem trouxe 42 nomeações de delegados e de agentes para os cargos de diretoria, de chefia de divisão e de unidades policiais. Com isso, Moraes fecha a equipe, desloca para as funções de destaque pessoas de sua confiança e deixa a escolha dos adjuntos para os próprios colegas.

Entre as mudanças na hierarquia das unidades, o delegado Flamarion Vidal, ex-diretor da Divisão Especial de Repressão a Crimes contra a Administração Pública (Decap), foi deslocado

para a 30ª DP (São Sebastião). Flamarion investigava organizações especializadas em superfaturar eventos culturais e esportivos e também apurava supostas irregularidades no sistema de transporte público da capital que envolvem o nome do ex-secretário de Transportes do DF Alberto Fraga (DEM).

No caso da 1ª DP (Asa Sul), comandada até a semana passada por Watson Warmling, quem assume é Anderson Espíndola. Mabel Alves, ex-chefe da Coordenação de Crimes Contra a Vida (Corvida) — que presidiu o inquérito sobre o assassinato do advogado José Guilherme Villela, de Maria Carvalho Mendes Villela e da empregada do casal, Francisca Nascimento da Silva —, ficará responsável pela 3ª DP (Cruzeiro), antes comandada pelo novo diretor-geral do PCDF. Na vaga

de Mabel, entra Rosana de Souza Raimundo Gonçalves, delegada que chefiou o Departamento de Polícia Especializada (DPE).

Segundo Moraes, a mesma autonomia recebida por ele do governador Agnelo Queiroz foi repassada aos chefes de departamento na montagem das respectivas equipes de trabalho. Moraes refutou qualquer possibilidade de represália aos delegados substituídos e deixou claro que a Polícia Civil trabalhará em prol da produtividade. “Não existe retaliação. Todas as investigações serão concluídas na forma da lei. Aqui, não há polícia para proteger aliados e prejudicar adversários”, destacou.

Segundo ele, o delegado que não produzir os resultados esperados será cobrado e eventualmente substituído. Moraes apontou como prioridades da

nova gestão o enfrentamento ao tráfico de drogas, a redução do número de homicídios e o combate aos sequestros relâmpagos. Também serão criadas seções para desarticular a venda de entorpecentes nas cidades do DF e combater problemas específicos de cada região administrativa.

“Matou no DF, será preso. Não quero saber se é réu primário, quem é o autor ou a vítima. Existe uma velha filosofia da comunidade e de alguns policiais afirmarem que quando um bandido é morto há um bem para a sociedade. Todos têm direito à vida. As delegacias da criança e do adolescente, em casos de homicídio praticado por jovens, pedirão à Vara da Infância que sejam adotadas medidas cautelares contra os infratores. Todos participarão de um mutirão contra a criminalidade”, garante Moraes.

70% dos agentes de volta às DPs

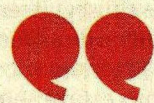
Ainda em greve, 70% dos policiais civis do Distrito Federal retornaram ao trabalho ontem. Após decisão do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT), eles passaram a registrar ocorrências de casos de sequestro relâmpago em residência e comércios, de lesão corporal e de tentativa de homicídio. Também serão homologados 70% dos registros feitos pela internet. Segundo o presidente do Sindicato dos Policiais do DF (Sinpol-

DF), Ciro de Freitas, o movimento está dentro da legalidade e é amparado pela Justiça.

O comando de greve também convocou os policiais para uma carreata, que será realizada hoje. A concentração será feita a partir das 12h, em frente ao complexo da PCDF, próximo ao Parque da Cidade. O evento terá início às 15h e seguirá até a Esplanada dos Ministérios, passando pelo Ministério do Planejamento, onde haverá uma manifestação. O

protesto terminará em frente ao Palácio do Buriti. O presidente do Sinpol avalia que o Executivo local não cumpre os compromissos firmados com a categoria.

“Cobramos do governo a implementação das propostas apresentadas em abril deste ano e lembramos que as reivindicações não estão em fase de negociação, mas de implementação. Na verdade, o governo enganou os policiais civis quando assinou os documentos.” (AT)



Cobramos do governo a implementação das propostas apresentadas em abril deste ano”

Ciro de Freitas,
presidente do Sindicato
dos Policiais do DF